

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo

(x) Relato de Caso

MELANOMA VULVAR PRIMÁRIO: UMA RARA FORMA DE APRESENTAÇÃO DA DOENÇA

AUTOR PRINCIPAL: Fernanda Cristine Zanotto

CO-AUTORES: Ana Thereza Perin; Victor Antonio Kuiava; Saionara Borges; Larissa Kochenborger

ORIENTADOR: Keyla Liliana Alves de Lima Deucher

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Faculdade de Medicina

INTRODUÇÃO

Melanoma vulvar primário com acometimento vaginal consiste em uma neoplasia maligna rara, agressiva e de baixo prognóstico, que atinge principalmente mulheres de faixa etária a partir dos 60 anos. Os melanomas primários do trato feminino representam menos de 1% dos melanomas em geral e possuem uma expectativa de sobrevida em cinco anos após o tratamento de apenas 17,7%. Não há consenso, entre os pesquisadores da área, acerca da precisa etiologia desse tipo de neoplasia, nem sobre como tratá-la.

O presente resumo visa a apresentação do caso de uma idosa de 72 anos acometida pela patologia e a discussão acerca da manifestação da doença. As informações foram retiradas do prontuário da paciente no Hospital São Vicente de Paulo e do laudo histopatológico fornecido pelo Instituto de Patologia de Passo Fundo. A pesquisa de base a qual permitiu acesso aos dados foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

Relato de caso:

Paciente branca, 72 anos, professora, apresenta confirmação histopatológica de melanoma extensivo superficial na região da vulva com extensão para a vagina. A lesão se apresenta como ulcerada e com moderada infiltração linfocitária, Breslow de

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



0,5mm, sem acometimento de linfonodos perivaginais nem presença de metástases (T4N0M0). Paciente nega ser tabagista, alcoolista, além de não possuir histórico familiar de neoplasia. O tratamento foi feito por meio da excisão cirúrgica da lesão, que após foi confirmada como melanoma.

Discussão:

O melanoma é considerado um dos tumores mais malignos conhecidos, representando somente 4% de todas as neoplasias de pele. Contudo, sua mortalidade é elevada uma vez que simboliza 80% das mortes por tumores desse órgão. Apresenta uma grande chance de metastização e, quando apresentado como uma doença metastática, acometendo principalmente pulmões, fígado e cérebro, menos de 14% dos pacientes sobrevivem mais de cinco anos (MILLER, 2006). Esse fato se torna muito mais preocupante uma vez que sua incidência vem aumentando mundialmente. Em 1973, sua incidência em caucasianos era de 7,5 casos a cada 100.000 habitantes e passou para 21,9 em 2002, um aumento de quase 200 por cento (NASER, 2011).

Nas mulheres portadoras da neoplasia é mais comum aparecerem lesões nos membros inferiores, enquanto nos homens usualmente é na região do tronco, locais cuja exposição solar - principal fator de risco para o desenvolvimento cancerígeno - é mais frequente. O aparecimento de lesões primárias em partes do corpo onde não há essa exposição é raro (MATHEUS, 2015).

O melanoma vulvar primário com acometimento vaginal é uma das raras formas de apresentação dessa neoplasia, correspondendo a menos de 1% de todos os melanomas e a cerca de 1,5% de todos os tumores malignos de vagina (TASAKA, 2016). O prognóstico é sombrio, uma vez que o tumor é frequentemente resistente à quimioterapia e à radioterapia, o diagnóstico geralmente é tardio e, além disso, metástases podem se desenvolver ainda em estágios precoces (TASAKA, 2016).

A etiologia desse tipo de melanoma é, ainda, desconhecida, uma vez que, dada sua localização, é improvável que a radiação ultravioleta tenha participação no processo de carcinogênese (TASAKA, 2016). Entretanto, supõe-se que essa neoplasia se desenvolva a partir do crescimento anormal de melanócitos localizados na epiderme vaginal, os quais são remanescentes embriológicos de células da crista neural e estão presentes em cerca de 3% das mulheres saudáveis (KALAMPOKAS, 2017).

Não há guidelines estabelecidos para o tratamento do melanoma vulvar com acometimento vaginal, devido à sua raridade (TASAKA, 2016). Por isso, há diversos métodos para tratamento, tais como quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgia que são recomendados de forma individual ou combinadas (TASAKA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Devido ao fato do melanoma vaginal primário ser extremamente agressivo e com péssimo prognóstico, é necessário um rápido diagnóstico seguido por uma rápida intervenção. Além disso, por tratar-se de um local de origem incomum, não existe uma



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



conduta correta para o tratamento do câncer, sendo necessária uma maior divulgação do tema para que menos mulheres sofram com a doença e com suas comorbidades.

REFERÊNCIAS

MILLER, A.; MIHM, M. J. Melanoma. The New England Journal of Medicine, 2006. v. 2, n. July, p. 51-65.

NASER, N. Melanoma cutaneo - estudo epidemiologico de 30 anos em cidade do sul do Brasil, de 1980-2009. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2011. v. 86, n. 5, p. 932-941.

MATHEUS, L. G. D. M.; VERRI, B. H. De M. A. Aspectos epidemiológicos do melanoma cutâneo. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, 2015. v. 3, p. 10.24.

KALAMPOKAS, E.; KALAMPOKAS, T.; DAMASKOS, C. Melanoma Vaginal Primário, uma entidade rara e agressiva. In vivo, 2017. v:31, p. 133 - 140.

TASAKA, R.; FUKUDA, T.; WADA, T; et al. Uma análise clínica retrospectiva de 5 casos de melanoma vaginal. Molecular and Clinical Oncology, 2017. v: 6, p. 373-376.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.510.768

ANEXOS